O BRINCAR E A CRIANÇA

CARMEM APARECIDA DA SILVA

RESUMO:
A educação infantil tem o privilegio de se adequar a realidade da criança onde o brincar faz parte de seu desenvolvimento e aprendizado, acreditar no potencial da criança fortalece muito suas conquistas futuras. A criança é a única que tem a facilidade de virar o mundo de ponta cabeça através de seu conhecimento rico em fantasia e divertimento, consegue aprender brincando a diversidade que o mundo lhe traz, o brincar e a aprendizagem caminham juntos, o olhar através das diversas experiências contagia o olhar e o desenvolvimento cognitivo, social e intelectual da criança. Entender a criança é oferecer a ela um universo magico de cores, objetos, livros, no qual as realizações acontecem. A escola fortalece e envolve professor e aluno numa dimensão grande de conhecimento e aprendizagem. E na escola que a criança começa a identificar letras, números e conhecimento onde professor e aluno aprendem e se encantam junto, culturas se misturam e se fortalecendo oferecendo e recebendo aprendizagem, a escola, a família precisam se unir para expandir conhecimentos e ações na vida dos alunos. O artigo tem o objetivo de enriquecer o olhar através do brincar e aprender, a criança e única e responsável pelo fortalecimento da educação infantil e o professor de oferecer o novo através do que já existe. Ampliar o conhecimento e papel da escola, professor e família, que juntos dão a base do conhecimento a criança.
PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Criança. Educação Infantil. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Ao brincar a criança se descobre no mundo, consegue trabalhar o movimento, a criatividade, a interação com o outro, são vários aspectos que fortalecem o desenvolvimento.
Aprender brincando hoje é uma maneira de estabelecer contatos entre o real e o imaginário, a educação precisa ampliar cada vez mais seu conhecimento vivenciando a realidade da criança, educar para diversidade abrange o que esta ao redor do mundo infantil.
Quando se brinca não percebe o diferente simplesmente brinca, e na educação infantil que a brincadeira toma espaço na vida da criança, sendo hoje uma atividade que enriquece o desenvolvimento da criança e aquece o currículo infantil.
Muitas vezes brincando a criança esquece onde vive, porque choras, aprende sem perceber, com o outro e com si só, onde as regras e orientações se fazem necessários por um dos que media e ensina o professor.
O professor tem facilidade em articular em sua rotina diária o aquecimento da brincadeira, a criança pela sua natureza tem todo um tempo para aprender e na educação infantil que se prepara para o ensino fundamental onde as buscas pelo ler e escrever e mais extenso.
Na escola de educação infantil que a criança, interage, socializa, reconhece o que esta certa e errado, com quem brinca, ela não escolhe simplesmente quer brincar, o menino brinca de boneca, a menina brinca de carrinho sem a intencionalidade de apontar o que pode ou não, a sociedade precisa cobrar que a criança brinque.
Borba (2006) reforça que o brincar é um modo próprio de comunicação infantil, que envolve lógica, imaginação e fantasia. Por meio do faz-de-conta, a criança amplia competências cognitivas e sociais, preparando-se para aprendizagens formais.
Vygotsky (apud Oliveira, 1995) destaca que a brincadeira cria uma “situação imaginária”, permitindo à criança compreender o significado dos objetos e relacionar-se com o mundo simbólico. Assim, o brincar é também um exercício de linguagem, criação e socialização.
A brincadeira faz com que a criança explore o mundo, organize suas ideias, saiba lidar com conflitos, se desenvolva integralmente, além de construir seu próprio conhecimento. E importante que as crianças brinquem com brinquedos livremente, com jogos e ob-

jetos.

O BRINCAR

Por muitos anos o conceito brincar não era bem visto pela sociedade, ao passar dos anos que diante a muitos estudos percebeu-se sua importância. A Declaração Universal dos direitos da criança - ONU (20/11/1959)... a criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e as atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação: a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer gozo deste direito.

Na verdade a criança brinca independente dos comandos assim a brincadeira pode ou não ser de regras, depende do objetivo a ser observado pelo professor, é muito importante que quando necessário haja uma intervenção de modo a ajudar a criança.

Por meio da brincadeira segundo Negrine (1994):a criança tem oportunidade de troca de experiência, a exploração do mundo, a organização do seu pensamento e aprende a lidar com seus afetos e sentimentos;

- é proporcionada a formação de autoconceito positivo;
- é possibilitado o seu desenvolvimento integral, já que se desenvolve afetivamente, convive socialmente e realiza operações mentais;
- usa o brinquedo e o jogo como produtos de cultura permitindo sua inserção na sociedade;
- O brincar passa a ser encarada como necessidade básica como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação.
- A criança forma conceitos relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Uma maneira resumida mostra o quanto se podem aprender brincando basta muitas vezes ter um olhar diferenciado sobre o que a brincadeira traz o conhecimento na verdade ferramenta essencial na vida do ser humano, desde seu nascimento que aos poucos é moldada pelo ensinamento e essencial no principio da infância. Morais (1994) afirma que a aprendizagem não pode ser vista apenas como ausência de capacidades, mas como resultado de contextos e oportunidades. Tfouni (1995) complementa que o processo de alfabetização é contínuo e acompanha as mudanças sociais.

Enquanto a criança brinca aprende a viver com o outro, a criar, lidar com sentimentos, afetos, troca de informação e experiência, brincando a criança se desenvolve nas áreas cognitiva, social, emocional e motora. E impressionante o quanto se aprende brincando, antigamente a criança entrava na escola para aprender a ler e escrever e muitas vezes se esquecia da idade, e que a criança precisa viver cada momento respeitando a fase de seu desenvolvimento.

De acordo com Borba (2006, p.38):É importante enfatizar que o modo próprio de comunicar do brincar não se refere a um pensamento ilógico, mas a um discurso organizado com lógica características próprias, o qual permite que as crianças transponham espaços e tempos e transitem entre os planos da imaginação e da fantasia explorando suas contradições e possibilidades. Assim, o plano informal das brincadeiras possibilita a construção e a ampliação de competências e conhecimentos nos planos da cognição e das interações sociais, o que certamente tem consequências aquisição de conhecimentos nos planos da aprendizagem formal.

As teorias do desenvolvimento afirmam que na idade pré escolar, que se desenvolvem os fundamentos da personalidade do individuo, onde as ideias começam a clarear e ser definidas geralmente entre 3 e 6 anos de idade, um período muito importante para a criança. Muitas vezes quando a criança brinca negociam, fazem escolhas, opinam se encantam, se alegram e aprendem a conviver com as diferenças, a sua inocência e tão pura que não percebe o outro como diferente e sim como seu parceiro, seu amigo tendo como preocupação a brincadeira.

O brincar é uma das formas mais peculiares de expressão das crianças desde muito pequenas. É por meio do brincar que ela expressa seus desejos, fantasias, saberes e fazeres. Todas as crianças têm o direito ao brincar garantido em instrumentos legais de âmbito nacional e internacional, tais como a

Declaração Universal dos Direitos da Criança, a Convenção de Direitos da Criança da ONU e o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8069/90.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o "não brincar". Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (REFERENCIAL CURRICULAR, 1998)

A fase que a curiosidade se aflora e o professor por sua vez deve aproveitar esse momento para estimular a aprendizagem através do brincar. Brincando a criança aprende de maneira prazerosa, quanto mais a criança interage com outro mais ela aprende.

Na educação infantil esta começando a entender suas responsabilidades através do ensino aprendizagem, as vezes acaba sendo resistente pois só quer saber de brincar e na verdade ela precisa entender e se organizar na rotina feita pelo professor , apesar do brincar esta inserida no planejamento tudo precisa ser bem organizado, durante muito tempo a brincadeira não se encaixava no currículo escolar por não ser levada a serio, aparecendo apenas como recreação em horários livres, e as escolas de educação infantil eram vista como principio do aprendizagem, de acordo com pesquisas e observações feitas a cerca da história da criança se percebeu a importância do brincar no desenvolvimento em todos os aspectos da criança.

Quando brinca ela troca os papeis com o professor, com os pais, com os tios, imita o gato, cachorro, traz a tona acontecimentos que acontece no seu dia a dia de maneira positiva e também negativa pois relembra fatos doloridos que acontecera na realidade. Segundo Oliveira (1995) contribui afirmando que, na situação imaginária constituída na brincadeira, a criança define a atividade por meio do significado do brinquedo. O brincar de ser motorista, envolvendo ônibus e passageiros, por exemplo, e não pelos elementos reais concretamente presentes, como as cadeiras da sala onde está brincando, o tapete, o vaso, etc. Concordando com as concepções de Vygotsky, a criança se relaciona com o significado em questão, com a ideia, e não com o objeto concreto que está ao seu alcance. O brinquedo fornece, assim, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e as suas ações com significados. Fator importante, como já discutido anteriormente, para o desenvolvimento da criança.

O brincar na infância é uma das fases do desenvolvimento mais rico e importante para a criança, que já foi vista como alvo de trabalho escravo, de esquecimento, graças a muitos estudos foi contatado a necessidade de cuidar das crianças.

Apesar de ainda hoje no mundo, crianças que deixam a bola e boneca para ajudar no sustento da família , grande maioria estuda e brinca, é preciso conscientizar os governantes para vigiar e cuidar dos pequenos que precisam sim brincar independente de sua classe social a brincadeira esta inserida nas fases do desenvolvimento infantil.

Segundo Froebel(1912) a brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estagio e , ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo, da vida natural interna no homem e todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo. A criança que brinca sempre, com determinação auto ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e de outros... Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A aprendizagem do aluno se dá através de uma vivencia a cerca de uma sistematização de registros que são vividos e aprendidos pelas crianças, a relações e o conhecimento de mundo fazem parte dessa aprendizagem. Sua importância deve acontecer desde o nascimento da criança, todo seu conhecimento dever ser usado no seu processo de conhecimento e aprendizado.

Enriquecer o repertorio de aprendizagem e papel fundamental das famílias, da escola e do mundo em si que fornece informação.

O aprender é muito importante em toda a vida, pois é um processo longo e continuo que depende muito de estimulo e conceitos que se dá através da escola, ou seja, de sua formação.

A alfabetização é um processo de interação da criança com o mundo escrito, as crianças estão lendo desde o momento que nascem, ou seja, e uma leitura de mundo magica e rica sem motivos param se preocupar com os porquês, e uma vivencia que vai se completando e enriquecendo seu repertorio de aprendizagem, desde os balbucios a criança encontra maneira de se comunicar com os adultos.

A escola lugar de formação, integração e conhecimento enriquece o repertorio de aprendizagem e conhecimento.

Desde a creche a criança vai adquirindo conhecimento e aprendizado a partir do que ouve e observa na escola de educação infantil a sua identidade começa a ser trabalhada de acordo com suas vivencias e momentos registrados em seu percurso escolar. E ali que começa a entender a importância das escritas e percebera importância do significado de seu nome. Muitas vezes na escola de educação infantil já se percebem algumas dificuldades que muitas vezes não é levada a serio pelos pais.

De acordo com Morais (1994) afirma: (...) com frequência os professores procuram explicar por que o aluno não aprende, atribuindo a culpa, apressadamente, a aspectos isolados, deficiências de natureza biológica, psicológica e cultural, carências de diferentes tipos, em detrimento de pesquisas mais abrangentes e de análises mais criteriosas capazes de esclarecer a situação.

O ensino fundamental em si tem a preocupação em alfabetizar os alunos de acordo com a cobrança do governo e da sociedade, entretanto as dificuldades começam a preocupar, quanto mais o aluno cresce a dificuldade se agrava.

Segundo Tfouni (1995) refere-se à alfabetização como um processo individual de aquisição da escrita, o que envolve aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e práticas de linguagem. Caracteriza-se pela incompletude, "já que a sociedade está em contínuo processo de mudança, e atualização individual para acompanhar essas mudanças é constante". (p.15).

Muitos professores já percebem desde cedo as dificuldades de aprendizagem que as crianças apresentam e ainda hoje é comum às pessoas acreditarem que tudo se resolvera, mas alguns casos o problema só aumenta.

Na escola o professor e um dos principais personagens no processo de aprendizado, ou seja, de alfabetização dos alunos e ele que conhece e trabalha comas habilidades dos alunos, propondo ações que fortaleçam o aprendizado.

Segundo Kramer (2010, p.82) "[...] possibilitar uma aproximação entre a atuação do professor em sala de aula e os conhecimentos nos quais ele fundamenta esta atuação. Essa prática seria coerente com o que se sugere ao professor fazer com seus alunos."

O educador em seu conceito educacional sempre deve conduzir uma aproximação de seus alunos para que possam trabalhar com aproveitamento o seu conteúdo, é importante que tanto o professor como o aluno tenha que estar dispostos a cooperar para um bom andamento escolar.

O professor deve ser parceiro do aluno para estimular o processo de desenvolvimento e aprendizado, assim a aproximação ajuda na identificação de alguns problemas que aparecem no processo.

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do

organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo). Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócios históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. (...) o conceito em Vygotsky tem um significado mais abrangente, sempre envolvendo interação social. (OLIVEIRA, 1995, p. 57).

O desenvolvimento da criança se dá desde seu nascimento, pois a criança tende a fazer seu a visão de mundo onde muita coisa não tem sentido e significados, ela não tem necessidade quando pequena de dar sentido as coisas e sim vivências.

A criança precisa da escola para aprimorar seus conhecimentos e despertar seus interesses, o desenvolvimento da criança na escola envolve todas as áreas do conhecimento.

A Educação Infantil é um direito dos cidadãos exposto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu artigo 227 diz: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, cultura, dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1998, p.96)

E importante entender que os documentos contribuem para os direitos da aprendizagem da criança assim como esta no O RCNEI (1998, P.13) enumera os princípios que devem nortear o currículo do sistema de educação infantil:

Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania deve estar embasada nos seguintes princípios:

• o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;

• o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

• o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

• a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

• o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

A educação precisa ver a criança no seu desenvolvimento num todo, seu objetivo deve ser claro. A escola é peça fundamental no desenvolvimento da criança e precisa ser de qualidade onde o currículo esteja apropriado para atender todas as fases do desenvolvimento.

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destaca-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. (O REFERENCIAL CURRICULAR 1998)

A escola na verdade e a casa da criança e onde faz amigos, desenvolve concepções, aprende e vive as diversas culturas com a bagagem e o ensinamento com o outro.

A criança precisa ser vista na sua totalidade, ou seja, nas dificuldades, facilidades, o que é real e que ela viva cada momento como se fosse mágico, rico em conhecimento.

O UNIVERSO EDUCATIVO NA ESCOLA

A escola de educação infantil tem como principio o atendimento de crianças de o a 6 anos de idade, sem distinção de raça, cor, condição social, deve estar aberta para acolher o aluno que chega dentro do que se exige uma educação de qualidade.

E apropriar de todos os espaços que a escola oferece para seu desenvolvimento, o parque lugar onde a brincadeira acontece livremente e um dos melhores lugares para a criança, ali ele corre, pula, balança, interage com os

colegas sem medo, ele simplesmente brinca. Nos dias atuais a escola de ensino fundamental tem acolhido as crianças de 6 anos que muitas vezes ainda querem brincar e não escrever, o que esta de certa forma ocasionando muita frustração da criança que desenvolve dificuldades, a essência do brincar esta presente em muitas situações, mesmo na adolescência, quem não gosta de brincar de bola, de pega, qualquer pessoa ao brincar esquece muitos problemas.

A escola precisa dividir responsabilidades para que não se perca o que é certo e errado, não é porque a brincadeira e importante que o professor trabalhe só isso, não a educação infantil se divide nas diversas áreas do conhecimento, onde educar e desenvolver caminha junto.

É visível que o brincar deve ser de qualidade, o espaço também deve ser adequado, os materiais a serem disponibilizados para brincar devem ser interessantes a fim de estimular a criatividade, oferecendo oportunidade de diferentes aprendizagens para as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é um período de descobertas, e o brincar está presente em cada uma delas, sendo um direito garantido por lei e uma necessidade para o desenvolvimento integral. A escola, junto à família, tem papel fundamental nesse processo, pois é no ambiente escolar que a criança amplia suas experiências, aprende a conviver, a respeitar regras e a lidar com as diferenças. O professor, por sua vez, deve reconhecer a importância do brincar como instrumento pedagógico e utilizá-lo de forma planejada, intencional e significativa, possibilitando que a criança aprenda de maneira prazerosa e autônoma.

O brincar é uma das formas mais ricas de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Através da brincadeira, ela se expressa, cria, imagina e constrói conhecimentos que servirão de base para toda a vida escolar e social.

O ato de brincar torna-se uma ponte entre o imaginar e o aprender, fortalecendo o desenvolvimento e a formação de sujeitos criativos e participativos na sociedade. Brincar é aprender. É pelo brincar que a criança desenvolve habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras, e compreende o mundo que a cerca. Cabe à escola garantir momentos e espaços de brincadeira que estimulem a curiosidade, a imaginação e o aprendizado.

E muito importante entender que o aprendizado está em todos os momentos fortalecendo a cada ano.

O artigo fez um levantamento da importância que o desenvolvimento tem quando se fala em brincar, e preciso observar todos os passos das crianças para poder sim entender o que mudou e ampliou na sua vida de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela Meyer. Brincadeiras e culturas infantis: diálogos entre a educação e a sociologia da infância. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FROEBEL, Friedrich. A educação do homem. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1912.

MORAIS, Artur Gomes de. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Ática, 1994.

NEGRINE, Airton. Brinquedo, desafio e descoberta: a psicomotricidade e a pré-escola. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1995.

TFONI, Leda Verdiani. Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1995.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade: o brincar e o aprender na educação in-

fantil. São Paulo: Cortez, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos da Criança. Nova York, 1959.